

SEÇÃO: Painel

ÁREA: Interdisciplinar

NÍVEL DO CURSO: Ensino Médio/Técnico

Perfil Religioso dos Professores do IFC - Câmpus Concórdia

Manueli Gonçalves da Silva, Edinan Paulo de Almeida Bertocho, Gabriella de Souza Hassemer,
Eduardo João Moro
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia
Tecnico em Alimentos
E-mail de contato: eduardo.moro@ifc-concordia.edu.br

Historicamente, diversos grupos humanos defenderam suas crenças, venerando o sol, a lua, a natureza, animais ou “seres” metafísicos dando origem às religiões. A religião é tema recorrente entre muitos autores da Sociologia, incluindo os clássicos Durkheim, Marx e Weber. Giddens se insere nessa perspectiva, afirmando que a maior parte das situações da vida social moderna é incompatível com a religião. Mais recentemente, as pesquisas sobre religião têm apontado para seu enfraquecimento no contexto da modernidade. No Brasil, o Censo de 2010 traz dados que vão ao encontro das análises mencionadas, enfatizando a queda do número de católicos, que passaram de 91,8% para 64,6% nos últimos trinta anos, e o crescimento das religiões evangélicas e dos indivíduos “sem religião”. É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, a qual busca investigar o perfil religioso dos professores do Instituto Federal Catarinense, Câmpus Concórdia. As entrevistas foram realizadas no mês de agosto 2013, após a elaboração do questionário e a realização de pré-testes. O questionário, com 18 perguntas abertas e fechadas, foi aplicado a 70 professores. Acerca da religião dos entrevistados, 48 responderam serem católicos, seguidos pelos “sem religião”, que totalizaram 9 indivíduos, e por 7 evangélicos, 4 espíritas e 2 professores que optaram pela opção “outros”. Vale destacar o segundo grupo, dos professores sem religião, que justificam sua escolha devido à falta de conhecimento das religiões, ao conhecimento científico, à “manipulação” das igrejas, à falta de fé e por não necessitarem do “conforto” da religião. Quando questionados sobre a prática religiosa, entre os católicos, 25 se consideram praticantes e 23 não praticantes; entre os evangélicos, todos se consideram praticantes; enquanto os espíritas se dividem, dois se consideram praticantes e outros dois não praticantes. Ainda sobre a prática religiosa, duas questões merecem destaque: (1) perguntados sobre possíveis funções que exercem nos grupos religiosos, dos cinco entrevistados que responderam afirmativamente à questão, quatro pertencem a religiões evangélicas, enquanto apenas um é católico. Tal fato indica maior participação dos evangélicos nas atividades dos grupos religiosos. (2) A auto-imagem de praticante ou não praticante foi correlacionada com questões que listavam uma série de práticas religiosas (orações, pagamento de dízimos, participação em reuniões

religiosas, realização de ofertas e participação em eventos religiosos). A correlação mostrou que os professores que se consideram praticantes, em sua maioria, realizam 3 ou mais atividades, enquanto os não praticantes realizam, no máximo, três atividades. Ou seja, a ideia de praticantes ou não praticante parece corresponder com as ações realizadas na prática. A presente pesquisa reproduz, em termos gerais, os dados obtidos pelo Censo, especialmente em relação à predominância católica, embora, alguns resultados evidenciam especificidades que podem estar relacionadas a um grupo altamente instruído.

Palavras-chave: Perfil religioso. Professores. Sociologia.